

PERCEPÇÕES DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL SOBRE OS ACIDENTES DE TRABALHO ODS 8

Jackeline Rezende Azevedo Gomes Ferreira (Universidade de Taubaté)

Wendry Maria Paixão Pereira (Universidade de Taubaté)

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo investigar as percepções sociais de um grupo de trabalhadores do setor da construção civil, bem como o seu comportamento, com foco no estudo do presenteísmo, visando contribuir para a discussão da sua relação com a saúde ocupacional e a sinistralidade laboral. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva. O seu delineamento metodológico se caracterizou por uma metodologia quali-quantitativa, que possibilita fazer uma abordagem mais abrangente sobre as percepções dos trabalhadores da construção civil, a fim de conhecer os discursos desses atores. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada com roteiro e aplicação de questionário abrangendo perguntas relacionadas a gênero, idade, faixa salarial, escolaridade e raça. Os resultados das entrevistas foram tratados de acordo com a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), assim permitindo a incorporação da questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos e às relações sociais. Seguindo a técnica da análise do material coletado nas entrevistas por meio do DSC, que são constituídos por expressões chave, ideias centrais, Ancoragem e o próprio Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Foram investigados os trabalhadores que fazem parte do quadro de funcionários de empresas de médio porte, do setor da construção civil, da cidade de Taubaté, localizada no Vale do Paraíba. Os funcionários têm mais de dois anos de exercício na área da construção civil; idade mínima de 25 anos e trabalham no primeiro e/ou segundo turno. Os resultados apresentados até o momento são parciais e espera-se conhecer as percepções desses profissionais. Acredita-se encontrar nos discursos e falas sobre o presenteísmo, o absenteísmo, bem como medo e incertezas quanto aos acidentes de trabalho, afastamento e perda do emprego. Oportuniza reconhecer os significados a fim de gerar melhor qualidade de vida, e autocuidado no ambiente de trabalho. Os resultados obtidos serão divulgados nos meios adequados.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Humano; Acidente de Trabalho; Comportamento Humano; Percepções Sociais; Presenteísmo.

Introdução

O Brasil, de acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), ocupa o 4º lugar no ranking mundial de acidentes de trabalho, segundo levantamento das notificações de acidentes e doenças ocupacionais entre os anos de 2002 e 2020

(Brasil, 2023). Segundo o Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho, que foi desenvolvido pelo Ministério Público do Trabalho – MPT, em conjunto com a OIT, a plataforma SmartLab de Trabalho decente, apresentou dados de que somente em 2021, foram registrados 571,8 mil acidentes e 2.487 óbitos associados ao trabalho, um aumento de 30 por cento, em relação a 2020 (Brasil, 2023).

Um dos pilares da gestão organizacional é o desempenho em matéria de saúde e segurança no trabalho, sendo que uma das suas principais dimensões são os custos decorrentes dos acidentes de trabalho. A lógica implícita a esta questão é de que a prevenção da sinistralidade laboral, ou seja, o investimento em segurança e higiene do trabalho, diminuirá consideravelmente os custos com os acidentes de trabalho (Rikhardsson, 2005).

Para evitar que novos acidentes e doenças do trabalho ocorram e não apenas se encontre um culpado, é fundamental que todos os acidentes sejam criteriosamente analisados. Para tal, cada organização deve analisar os acidentes de trabalho ocorridos com seus trabalhadores, no desempenho das suas funções e identificar claramente as suas causas, para que possam ser definidas estratégias de prevenção.

De acordo com Heinrich (1931), 88% de todos os acidentes industriais foram causados principalmente por atos inseguros de pessoas, enquanto 10% por condições inseguras de trabalho. Neste contexto, há uma extrema necessidade das organizações se conscientizarem que sinistralidade laboral está intrinsecamente ligada à saúde laboral, dados ratificados por Malta et al. (2023), que encontraram uma prevalência de 86% em seus estudos.

Neste sentido, justifica-se a realização deste estudo frente à especificidade da temática, no qual o conhecimento das percepções constituídas pelos profissionais da construção civil sobre o alto índice de acidentes e doenças ocupacionais se faz importante para elaboração de uma análise crítica, a fim de compreender como esses fatores contribuem para o presenteísmo e como estão associados à segurança dos trabalhadores.

Diante do exposto o objetivo do estudo é investigar as perspectivas dos trabalhadores da construção civil sobre os riscos que estão submetidos em seus trabalhos.

Revisão da literatura

A divisão do trabalho traz consequências, uma vez que o trabalhador quando começa a trabalhar nesse modelo de divisão de tarefas, se torna dependente do trabalho de outras pessoas e essa interdependência gera solidariedade e um sentimento mútuo de sociedade. Sua visão então é a de que o trabalho é importante para manter a sociedade saudável e funcionando perfeitamente (Sell, 2015).

Em contrapartida Marx, sociólogo alemão, conhecido também como um grande crítico do modo de produção capitalista, pós-revolução industrial, também com a entrada massiva de trabalhadores nas fábricas, início do modelo capitalista produtivista, argumenta que essa super segmentação do trabalho, a divisão, a especialização e o próprio trabalho que se torna repetitivo, desempenhando uma única função, não produz solidariedade (Sell, 2015).

De modo que emergem os acidentes de trabalho, que são aqueles que ocorrem no exercício da atividade laboral, ou no percurso de casa para o trabalho e vice-versa, são eventos agudos, podendo ocasionar morte ou lesão, a qual poderá levar à redução temporária ou permanente da capacidade para o trabalho (Mascarenhas et al., 2015).

Assim, o presenteísmo, que se relaciona à redução da produtividade devido a problemas de saúde e à presença no trabalho quando se está doente (Hansen; Andersen, 2008) é algo relativamente novo na área de Segurança do Trabalho e pouco aplicado. Sempre se parte do princípio de que treinamentos e uma boa gestão de saúde e segurança do trabalho, com aplicação e cumprimento da legislação, são suficientes.

O presenteísmo tem se mostrado um desafio significativo para as organizações em geral, não só em função da baixa produtividade, mas também no que se refere à possibilidade de impactar na ocorrência de acidentes de trabalho. Essa relação complexa, merece uma investigação mais aprofundada e que coloque o trabalhador no centro das discussões, observando-se o quanto os fatores internos e externos influenciam na sua atividade laboral (Berro, 2007). Desse modo as percepções são os processos de tornar consciente de objetos, relacionamentos e eventos por meio dos

sentidos, o que inclui atividades como reconhecer, observar e discriminar, assim conhecer esta visão dos trabalhadores se torna relevante.

Método

A pesquisa que está sendo realizada, é a do tipo exploratória e descritiva, de abordagem qualiquantitativa, que possibilita fazer uma abordagem mais abrangente sobre as percepções dos trabalhadores da construção civil, a fim de conhecer os discursos desses atores.

Segundo Minayo (2014), o estudo qualitativo tem como referencial a Teoria das Percepções Sociais, cuja fundamentação teórica se baseia na pesquisa de Michel Certeau e Jacques Le Goff.

A opção pelo método se fundamentou no fato de que, por meio de pensamentos e opiniões, se forma o discurso do sujeito coletivo, este por sua vez descreve e expressa uma ideia ou posicionamento sobre um dado tema. Assim permitindo a incorporação da questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos e às relações sociais (Lefèvre, 2003).

A intenção é obter um panorama da realidade, por meio da análise qualitativa, para identificar significados atribuídos pelos sujeitos em relação ao tema pesquisado (Gil, 2008).

A pesquisa está sendo realizada em empresas que prestam serviços na área da Construção Civil, no Vale do Paraíba, estado de São Paulo com seis participantes.

Os investigados são trabalhadores que fazem parte do quadro de funcionários da empresa há mais de dois anos; têm entre 32 e 50 anos e trabalham no primeiro e no segundo turno.

Os participantes foram convidados pessoalmente pela pesquisadora para participarem da pesquisa. No momento do convite foi explicado o objetivo da pesquisa e a forma como esta seria conduzida. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com os participantes, visando o levantamento de informação para a análise qualitativa. Foram formuladas perguntas para a obtenção de dados de interesse para a investigação.

As entrevistas foram realizadas no próprio local de trabalho dos participantes. Todas elas tiveram o áudio gravado após autorização e serão guardadas pela pesquisadora por um período de cinco anos. Após este período, elas serão destruídas.

Para a análise qualitativa, utilizou-se a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), proposto por Fernando Lefèvre e Ana Maria Cavalcanti Lefèvre (Lefèvre; 2003a).

O DSC é um procedimento adequado para pesquisas na área de humanas. Utiliza-se do discurso dos participantes, visando identificar seus pensamentos e aspectos subjetivos. É uma forma de expressar o pensamento de um determinado grupo, como se este grupo fosse um indivíduo. A técnica intenciona dar espaço ao imaginário social (Lefèvre; Lefèvre, 2003).

Seguindo a técnica proposta por Lefèvre e Lefèvre (2003) a análise do material coletado nas entrevistas por meio do DSC, que são constituídos por expressões chave (ECH), ideias centrais (IC), Ancoragem (AC) e o próprio discurso do sujeito coletivo (DSC).

Resultados

A pesquisa apresenta os resultados obtidos das análises sobre a percepção que os trabalhadores da construção civil têm em relação aos riscos que estão expostos no trabalho e seus desdobramentos.

A amostra deste estudo contou com seis participantes com média de idade de 40,8 anos (DP=6,1) num intervalo de 32 a 50 anos, sendo 50,0% do gênero masculino, raça parda (50,0%), cursando o ensino técnico (33,3%) e cursando o ensino técnico (33,2%).

O tempo de serviço na construção civil, em média de 9,7 anos (DP=3,9). Quanto a carga horária semanal trabalhada, a média foi de 43,3 horas (DP=4,7), variando de 40 a 50 horas semanais. Sobre o tipo de contrato, a maioria declarou ser Microempreendedor Individual - M.E.I (83,3%).

Os participantes foram questionados acidente de trabalho, nenhum participante relatou ter sofrido acidente de trabalho na construção civil.

Sobre a pergunta comente sobre o tipo de riscos que você está e exposto durante o trabalho na construção civil? Os DSC com suas ideias centrais são apresentados no quadro 1.

Quadro 1: Síntese dos discursos coletivos da pergunta 1, segundo número pessoas que compartilham a mesma ideia central.

Ideia central N		Discursos
Diversos tipos de riscos	13	<i>“No meu serviço estava todos os riscos, químico, físico, biológico e ergonômico também tem tudo !!!... Como serviço gerais, também tinha todos os riscos... numa construtora que trabalhei tinha de tudo ... eu tinha medo!!! Aí, tinha os riscos, principalmente o físico, o químico, o biológico e o ergonômico ... olha tem alguns riscos na obra... muitos na verdade!... Diversos tipo de riscos ... desde pisar num prego, até mesmo de topear em um tijolo e cair... Esses são os riscos que a gente sempre ocorre, neh, em prédio... na obra tinha um pouco mais de risco. Então, alguns riscos por estar andando no canteiro, sempre ter que ter cuidado de, sempre ter gente trabalhando em altura, o tipo de obra que a gente tem, então eu fico mais exposta.... E, na parte de obras, eu acho que é muito ruído, é maquinário... você fica somente absorvendo os ruídos mesmo da obra.”</i>
Não acho que estou exposto	2	<i>“... Então não tinha risco nenhum... na obra não senti risco de nada... Sabe nenhum risco no canteiro... sem exposição.”</i>
Risco ergonômico	6	<i>“Humm ergonômico principalmente pegar peso... Aí, depois eu entrei na construção civil foi o ergonômico ... foi a postura né os riscos que to exposto!!...o maior risco que foi desde o começo era mais ergonômico... cadeira, postura... eu acredito que seja sempre uma área de postura, ergonomia... Então era mais risco ergonômico... você fica somente absorvendo os ruídos mesmo da obra.. aí é ergonômico!”</i>

Riscos químicos	2	<i>“E depois eu fui para a obra civil.... aí tem risco químico... coisas que mexo...tem todos os riscos, químicos... fazia serviço de limpeza pesada nos apartamentos depois da obra sabe? Principalmente risco químico”.</i>
-----------------	---	---

N: número de sujeitos que contribuíram para a composição de cada DSC, cada sujeito pode ter contribuído em mais que um DSC.

Distribuição das Ideias Centrais Pergunta

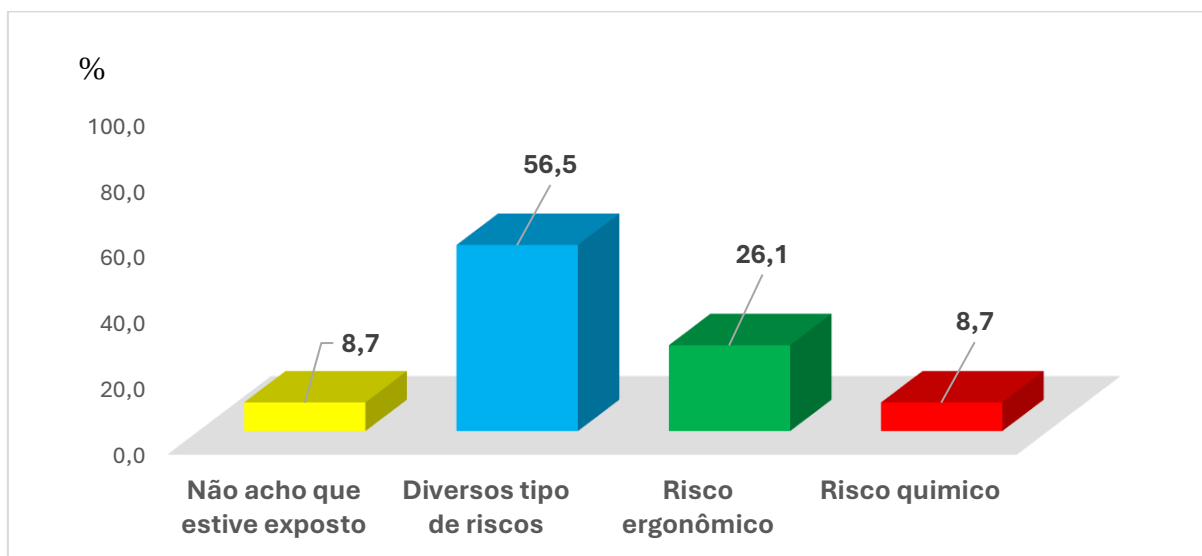


Figura 2 Distribuição da frequência relativa das ideias centrais da pergunta 1.

Discussão

O presente estudo está abordando a percepção dos trabalhadores da construção civil com relação aos acidentes de trabalho, seus desdobramentos e o presenteísmo, em uma cidade do Vale do Paraíba.

Foram entrevistados 3 (três) homens e 3 (três) mulheres, destes, 2 (dois) se declararam brancos, 3 (três) pardos e 1 (um) preto. A média de idade é de 40,8 anos, com tempo de serviço em média de 9,7 anos, executando suas atividades com carga horária semanal variando de 40 a 50 horas.

Segundo o artigo 19 da Lei 8.213/91, acidente do trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço de empresa ou de empregador doméstico ou pelo exercício do trabalho, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause

a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho.

Nos parágrafos de 1 a 4, da referida lei, está preconizado que o empregador é responsável por adotar medidas coletivas e individuais de proteção e segurança da saúde do trabalhador, que deve cumprir as normas de segurança e higiene do trabalho, bem como prestar informações pormenorizadas dos riscos a que os trabalhadores estão expostos e que o Ministério do Trabalho e a Previdência Social fiscalizarão a atuação dos empregadores quanto ao cumprimento das normas, ficando os sindicatos e entidades de classe responsáveis por acompanhar o fiel cumprimento da legislação aplicável.

Ao analisar os DSC's da primeira questão da entrevista semiestruturada, foi notado que os trabalhadores entrevistados, na sua maioria, conhecem os riscos a que estão expostos na execução das suas atividades laborais, porém há uma confusão aparente sobre o real significado e entendimento dos riscos ambientais e ocupacionais, tais como, químico, físico, biológico e ergonômico.

Quanto aos riscos descritos pelos trabalhadores, a Norma Regulamentadora 9, da Portaria 3214/78 os classificam como : químico, físico e biológico, a Norma Regulamentadora 17, da mesma portaria, aborda o risco ergonômico e a Norma Regulamentadora 1 que tem como objetivo “estabelecer as disposições gerais, o campo de aplicação, os termos e as definições comuns às Normas Regulamentadoras - NR relativas a segurança e saúde no trabalho e as diretrizes e os requisitos para o gerenciamento de riscos ocupacionais e as medidas de prevenção em Segurança e Saúde no Trabalho - SST.”

Quanto ao risco ergonômico, os entrevistados, na sua maioria, acreditam que está relacionado apenas ao carregamento de peso, postura e mobiliário.

Pelo discurso obtido nas entrevistas, pode-se inferir que os empregadores não estão cumprindo seu papel de apresentar e treinar os trabalhadores quanto aos riscos a que estão expostos. Caso estivessem sendo treinados adequadamente, não teriam apresentado confusão na classificação desses riscos. Volta-se à preocupação quanto à utilização correta dos equipamentos de proteção individual para minimizar o contato com tais agentes e evitar os acidentes de trabalho.

A Norma Regulamentadora 18 que está contida na Portaria 3214/78, é específica da área da construção civil e estabelece diretrizes de administração,

planejamento e organização relacionadas a esse setor, devendo ser aplicada e seguida, evitando assim, acidentes de trabalho.

Na pesquisa há referência de trabalhadores atuando nos setores administrativos (almoxarifado de materiais), na gestão e na construção e reforma efetiva dos prédios / obras, como pedreiro, ajudante e gesso.

Considerações Finais

A percepção dos participantes quantos aos riscos expostos no trabalho em sua predominância foi da presença de riscos químicos, físicos, biológicos e ergonômicos. Todavia, não há uma consonância sobre o real significado e entendimento dos riscos ambientais e ocupacionais.

Referências

BRASIL Ministério do Trabalho. Normas Regulamentadoras. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/normas-regulamentadoras-nrs>> Acesso em 23 set. 2024.

_____. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde - CID-10. 18. ed. rev. 2020. Disponível em <<http://www.datasus.gov.br/cid10/v2008/cid10.htm>>. Acesso em: 23 set. 2024.

HANSEN, C. D., ANDERSEN, J. H. Going ill to work: what personal circumstances, attitudes and workrelated factors are associated with sickness presenteeism? Social Science & Medicine v.67, p.:956-964, 2008

LEFÈVRE, F. O Discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). Rio Grande do Sul: Educs, 2003.

LEFÈVRE, F; LEFÈVRE, A. M. C. Comunicação social em saúde, lógica sanitária e lógica da população. 2003a.

MALTA, D. C.; BERNAL, R. T. I.; VASCONCELOS, N. MACHADO D. S. et al. Acidentes no deslocamento e no trabalho entre brasileiros ocupados, Pesquisa Nacional de Saúde 2013 e 2019. **Rev. bras. epidemiol**, v. 26, n.supl.1, p.: e230006, 2023.

MASCARENHAS, M. D. M.; FREITAS, M. G.; MONTEIRO, R. A.; SILVA, M. M. A. et al. Atendimentos de emergência por lesões relacionadas ao trabalho: características e fatores associados – Capitais e Distrito Federal, Brasil, 2011. **Ciê. Saúde Colet** 2015; 20(3): 667-78

RIKHARDSSON, P. Accounting for Health and Safety costs: Review and comparison of selected methods. In Business Strategy and the Environment Conference. University of Leeds, setembro 2005.

SELL, C. E. Sociologia Clássica: Marx, Durkheim e Weber. 7.ed. São Paulo: Vozes, 2015.